

5 e 6
OUTUBRO
2021

Evento Virtual



Saberes e experiências em tempos digitais



ISSN: 2526-3250

Narrativas para a visibilidade indígena: uma demanda extensionista no Pibid

Autor(es):

- Maria Cristina Schefer
- Bárbara Freitas do Nascimento

Nível de Ensino: Ensino Superior

Área do Conhecimento: Extensão - Educação

Resumo:

Através do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), em meio ao distanciamento social, pela Covi-19, propus à escola de periferia, em que estamos realizando as ações, uma Sequência Didática contendo 12 atividades virtuais, para que fossem inseridas na plataforma educativa de uso da Rede Municipal de Ensino de Osório. Durante o período de escuta à gestão escolar e à professora regente da turma de 2º ano onde eu passaria a atuar como pibidiana, foi solicitado que nós trabalhássemos, semanalmente, com as questões afro-indígenas. Essa demanda surgiu na escola para atender, primeiramente, a um apontamento do Tribunal de Contas da União (TCU). Visto que, o TCU, diante de uma denúncia do Movimento Negro de Osório, constatou que os Projetos Políticos Pedagógicos do município não estavam em consonância com a Lei nº 11.645/2008, a qual torna obrigatório o ensino da "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Por isso, foram preparadas 12 contações de histórias com a temática afro-indígena, sendo 06 referentes a questões afro e 06 referentes à questão indígena. Para a tema indígena, recorte aqui apresentado, os contos selecionados foram: a) Indígenas do Litoral Norte, b) Lenda do filtro dos sonhos, c) Como surgiram os diamantes, d) Como surgiu a erva mate, e) Como apareceu a rede de dormir e f) O menino Poti. O conto de maior impacto entre os profissionais da escola e das crianças foi, COMO APARECEU A REDE DE DORMIR, que narra a história de dois amigos, um pajé e um tucano; A intenção era que as crianças pudessem refletir sobre as narrativas e apresentarem suas opiniões, contextualizar. A região do Litoral Norte possui 09 aldeias da etnia Guarani Mbya, modificar a imagem dos indígenas, a partir da escola, pode contribuir para a redução do preconceito, evitar discriminação e produzir a visibilidade positiva e necessária a esse povo ancestral. Desse modo, essa demanda extensionista, atendida através do Pibid-Uergs, constitui-se numa demanda dos Direitos Humanos.

Disponível em https://moexp-2021.osorio.ifrs.edu.br/uploads/anai/2021/Anais_MoExp_2021.1973.pdf

